



COMENTÁRIO DO GESTOR

O cenário econômico mundial em maio apresentou oscilações significativas nos mercados financeiros dos EUA. O Nasdaq atingiu recordes, enquanto o Dow Jones e o S&P 500 tiveram variações. A queda nos juros dos Treasuries e no índice DXY impactou o dólar e outras moedas. O Banco Central Europeu (BCE) sinalizou cortes de juros para junho. As expectativas de redução dos juros nos EUA em setembro e a possibilidade de estabilidade ou queda da taxa no Brasil influenciaram a taxa de câmbio Real-Dólar. No cenário econômico do Brasil, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central enfatizou o compromisso com a meta de inflação. A revisão da SELIC para 10% ao final do ciclo impactou as expectativas dos economistas e do mercado financeiro. Conversas com gestores e instituições financeiras indicaram projeções de alta no IPCA de médio prazo, com revisões para valores em torno de 3,9% a 4% em 2025 e 2026. As taxas de juros DI mostraram volatilidade considerável, influenciadas por eventos domésticos e internacionais. O Ibovespa enfrentou mais um mês desafiador, com quedas acumuladas. O mercado cambial brasileiro registrou desvalorização para o real frente ao dólar.

Cenário Econômico Mundial

Em maio, o mercado financeiro dos EUA apresentou oscilações significativas, com recordes no Nasdaq e variações no Dow Jones e S&P 500. A queda nos juros dos Treasuries e no índice DXY impactou o dólar e outras moedas, com expectativas de cortes de juros sinalizadas pelo BCE para junho. O acompanhamento de indicadores econômicos e reuniões de política monetária influenciou as expectativas, com apostas de redução dos juros nos EUA em setembro e a possibilidade de estabilidade ou queda da taxa no Brasil, impactando a taxa de câmbio Real-Dólar. O mercado de Treasuries refletiu essas expectativas, enquanto boas notícias corporativas impulsionaram os índices de ações. As expectativas de inflação e o mercado de trabalho firme nos EUA foram monitorados de perto, com o Federal Reserve cauteloso sobre a inflação, buscando equilibrar a estabilidade de preços e crescimento econômico. Na Europa, indicadores econômicos e discussões sobre cortes de juros influenciaram o mercado, enquanto, na China, o Banco Central manteve as taxas de juros e anunciou um plano para recuperar o mercado imobiliário, com a inflação anualizada de abril acima das estimativas.

Cenário Econômico Brasil

O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil, após debates internos e votos dissidentes, tomou decisões sobre a SELIC, com expectativas e debates em relação aos cortes de juros, compartilhando percepções de aumento de incertezas. A ata do COPOM enfatizou o compromisso com a meta de inflação, buscando descartar motivações ideológicas, enquanto as decisões e expectativas em relação à SELIC influenciaram os mercados financeiros, com variações nas taxas de juros futuros na B3. A revisão da SELIC para 10% ao final do ciclo impactou as expectativas dos economistas e do mercado financeiro, refletindo as projeções para a economia e as condições monetárias, além da incerteza sobre o desastre no Rio Grande do Sul, que adicionava um novo fator de cautela ao Banco Central do Brasil. A redução da SELIC para 10% poderia afrouxar as condições monetárias nos vértices mais longos, impactando os juros de prazos maiores no Brasil.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURANÇA SOCIAL – SÃO FRANCISCO

Dados de Inflação - IPCA

Conversas com outros gestores e levantamentos de instituições financeiras indicaram projeções de alta no IPCA de médio prazo, com revisões para valores em torno de 3,9% a 4% em 2025 e 2026, sugerindo um possível salto nas expectativas de inflação futura. Economistas começaram a projetar os efeitos da alta dos preços dos alimentos sobre o IPCA/2024, prevendo um aumento de pelo menos 0,10 ponto percentual devido à elevação dos preços de itens como soja, leite, frutas e arroz, influenciados pela tragédia climática. Essas incertezas colocaram um novo fator de cautela para o Banco Central, fortalecendo a possibilidade de uma redução no ritmo de quedas da SELIC. A estrategista de inflação da Warren Investimentos destacou que a tragédia climática no Rio Grande do Sul poderia elevar o IPCA/2024 em pelo menos 0,10 ponto percentual. Outros economistas projetaram impactos de curto prazo da alta dos preços dos alimentos sobre itens como gasolina, proteínas e alimentos in natura.

Renda Fixa

Durante o mês, as taxas de juros DI mostraram uma volatilidade considerável, influenciadas por eventos tanto domésticos quanto internacionais. No início do mês, os juros futuros fecharam em queda, impulsionados pelo alívio nos rendimentos dos Treasuries dos EUA e pela perspectiva positiva da nota de crédito do Brasil pela Moody's. Este cenário otimista foi reforçado pela boa demanda no leilão de títulos do Tesouro Nacional. Contudo, ao longo do mês, houve momentos de alta firme das taxas, especialmente devido a indicadores desfavoráveis de atividade fiscal e mercado de trabalho, além da pressão externa com o aumento dos rendimentos dos Treasuries americanos.

Renda Variável

O índice Ibovespa enfrentou um mês desafiador, encerrando com uma queda acumulada de 3,04%. A bolsa brasileira foi pressionada por incertezas internas, como a política monetária restritiva e indicadores fiscais desfavoráveis. A alta volatilidade nos mercados globais, especialmente relacionada aos rendimentos dos Treasuries, também contribuiu para o ambiente negativo. Destacaram-se os impactos setoriais, com a Petrobrás apresentando ganhos consistentes, enquanto a Vale enfrentou perdas significativas.

Câmbio

O mercado cambial brasileiro registrou um mês de desvalorização para o real frente ao dólar. A moeda brasileira enfrentou uma série de desafios, com o dólar comercializando em torno de R\$ 5,25 no final do mês. A volatilidade foi exacerbada pela formação da PTAX e por um fluxo de saída de capital estrangeiro, além da menor liquidez após o feriado de Corpus Christi. O desempenho negativo do real ao longo do mês refletiu uma combinação de fatores internos, como incertezas fiscais e monetárias, e externos, como a valorização do dólar em nível global.

Rentabilidade dos Planos

O mês de maio também apresentou desafios significativos para os mercados financeiros, refletindo-se em resultados desfavoráveis para a maioria dos planos de benefícios. Todos os planos registraram rentabilidades abaixo de suas metas, com exceção do Plano PGA, que obteve um retorno



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

positivo de 0,86%. Embora os resultados tenham sido abaixo das expectativas para a maioria dos planos, é importante ressaltar que a volatilidade e as oscilações de curto prazo fazem parte do cenário de investimentos, e é necessário analisar o desempenho ao longo do tempo.

A equipe de gestão continuará monitorando de perto os mercados e ajustando as estratégias de investimento conforme necessário para buscar alcançar as metas estabelecidas. É essencial manter um horizonte de investimento de longo prazo e permanecer focado nos objetivos de proporcionar retornos sustentáveis e consistentes aos participantes do plano de benefícios.